

Prefeitura Municipal de Taubaté do Estado de São Paulo

Secretaria de Educação

SEED-TAUBATÉ

Professor I

Processo Seletivo Edital 003/2018

MA054-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Taubaté do Estado de São Paulo e
Secretaria de Educação - SEED - TAUBATÉ

Cargo: Professor I

(Baseado no Processo Seletivo Edital 003/2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Pedagógicos e Legislação
- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	83
2. Norma culta e variantes.	103
3. Coesão e coerência	86
4. Denotação e conotação.	76
5. Figuras de linguagem.....	117
6. Vícios de linguagem.	76
7. Polissemia, sinonímia e antonímia.	76
8. Homonímia e paronímia.	76
9. Fonética e fonologia: ortografia; acentuação gráfica; crase.	01
10. Morfologia: classes de palavras e suas flexões.....	07
11. Sintaxe: pontuação; regência verbal e nominal; colocação pronominal.....	63
12. Estilos de época na Literatura, do século XIX aos dias atuais.....	124
13. Poesia e prosa modernas no Brasil.....	124

Conhecimentos Pedagógicos e Legislação

1. Métodos, teorias e/ou sistemas educacionais: Freinet, Montessori, Waldorf, Libâneo, Gardner, Ruben Alves, Freire, Decroly, Piaget, Wallon, Vygotsky, Morin, Perrenoud.....	01
2. Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura.....	08
3. Teoria de Ensino de Jerome Bruner.....	09
4. Teoria da Aprendizagem Significante de Carl Rogers.....	10
5. Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel.....	14
6. Teoria da Atividade (Vygotsky, Leontiev, Davydov).....	15
7. Possibilidades de ensino e aprendizagem através de mídias eletrônicas.	19
8. Pressupostos e Características da Didática.	20
9. A relação pedagógica como decorrência do estar no mundo.	20
10. A prática pedagógica sistemática socialmente promovida.....	21
11. A relação discurso-fundamento-ação.....	24
12. Contexto da Prática Pedagógica. Interesses e objetivos: o consensual e o conflitante.....	26
13. A Construção de uma Proposta de Ensino-Aprendizagem.....	29
14. Planejamento da ação: metas e objetivos, o significado dos conteúdos, a propriedade dos procedimentos didáticos, o sentido da avaliação.	30
15. Planejamento, avaliação e currículo.	35
16. Interdisciplinaridade, plano de aula, mediação professor/aluno.....	35
17. Lei nº 9394-1996 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional;.....	51
18. Lei nº 8069-1990- Estatuto da Criança e do Adolescente;	67
19. Lei nº 10.639-2003 História e Cultura Afro Brasileira e Africana;.....	120
20. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2007.....	120

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

1.Processos de ensino aprendizagem: conceituação apropriação e elaboração de conceitos científicos.....	01
2.Mediação professor-aluno, procedimentos metodológicos e teoria da atividade.	04
3. Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento.	06
3.A infância e sua singularidade na educação básica: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem	07.
4.Direitos de aprendizagem do aluno; Sequências didáticas.....	20
5.Projetos de ensino nas séries iniciais.....	20
6.Tendências pedagógicas, segundo os autores: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Emília Ferreiro e seus seguidores.	24
8.Conceito e diferenças entre: hipóteses de escrita, hipóteses de leitura, estratégias de leitura e de heterogeneidade.....	37
9.Metodologias diferenciadas na sala de aula para atender especificidades sobre as demandas de aprendizagem.	39
10.Eixos temáticos de língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, produção textual, valorização da cultura escrita, alfabetização, letramento e gêneros textuais orais e escritos.....	48
11. Processo de avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação do/no processo de alfabetização e letramento.....	50
12.Os campos conceituais da Matemática: numéricos, algébricos, geométricos e tratamento da informação.	51

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do "que" e do "se".....	100
Variação Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103
Alguns elementos constitutivos do texto: discurso direto, indireto, indireto livre, pressuposto, subentendido e ambiguidade.....	111
Intertextualidade.....	111
Figuras de Linguagem.....	117
Neologismo e estrangeirismo.....	120
Ortoépia e Prosódia.....	121
Literatura Brasileira (periodização: início e término de cada período – ano, acontecimento e autor – características, representantes e obras de cada movimento).....	124

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

1.Métodos, teorias e/ou sistemas educacionais: Freinet, Montessori, Waldorf, Libaneo, Gardner, Ruben Alves, Freire, Decroly, Piaget, Wallon, Vygotsky, Morin, Perrenoud.....	01
2.Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura	08
3.Teoria de Ensino de Jerome Bruner.....	09
4.Teoria da Aprendizagem Significante de Carl Rogers.....	10
5.Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel.....	14
6.Teoria da Atividade (Vygotsky, Leontiev, Davydov).....	15
7. Possibilidades de ensino e aprendizagem através de mídias eletrônicas.	19
8.Pressupostos e Características da Didática.....	20
9. A relação pedagógica como decorrência do estar no mundo.	20
10.A prática pedagógica sistemática socialmente promovida.....	21
11. A relação discurso-fundamento-ação.....	24
12.Contexto da Prática Pedagógica. Interesses e objetivos: o consensual e o conflitante.....	26
13.A Construção de uma Proposta de Ensino-Aprendizagem.....	29
14.Planejamento da ação: metas e objetivos, o significado dos conteúdos, a propriedade dos procedimentos didáticos, o sentido da avaliação.....	30
15.Planejamento, avaliação e currículo.	35
16.Interdisciplinaridade, plano de aula, mediação professor/aluno.....	35
17. Lei no 9394-1996 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional;.....	51
18.Lei no 8069-1990- Estatuto da Criança e do Adolescente;.....	67
19. lei nº 10.639-2003 História e Cultura Afro Brasileira e Africana;.....	120
20. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2007.....	120

1. MÉTODOS, TEORIAS E/OU SISTEMAS EDUCACIONAIS: FREINET, MONTESSORI, WALDORF, LIBANEO, GARDNER, RUBEN ALVES, FREIRE, DECROLY, PIAGET, WALLON, VYGOTSKY, MORIN, PERRENOUD.

John Dewey (1859-1952)

Filósofo e psicólogo norte-americano.

"Educação significa crescimento"

"A educação é um processo social, é desenvolvimento.

Não é preparação para a vida, é a própria vida"

Principais ideias:

Dewey foi o criador da chamada Escola Nova. Acreditava na educação pela ação e criticava a educação tradicional, o intelectualismo e a memorização. Ele pregava uma educação que propiciasse à criança condições de resolver por si própria seus problemas. Para ele, a experiência pessoal era fundamental.

Henry Giroux (1943-...)

Professor.

"Os estudantes deveriam aprender a compreender as possibilidades transformadoras da experiência". (Giroux 1981).

Principais ideias:

Giroux, estudioso das ideias emancipadoras de Paulo Freire vem apresentar a teoria crítica educacional como instrumento de renovação pedagógica bem como instrumento de uma revolução educacional necessária no mundo pós-moderno.

Um dos maiores representantes da teoria crítica educacional na atualidade, enquanto educador aborda questões de importância teórica, política e pedagógica refletindo o papel da educação escolar. Ele questiona o funcionamento das escolas em questão da ordem social democrática e igualitária defendida pelos países ocidentais.

Giroux considera que os professores precisam descobrir em seus estudantes como o significado é ativamente construído através de múltiplas formações da experiência vivida que dá as suas vidas um sentido de esperança e possibilidade.

Considera Freire um "intelectual transformador".

Giroux: uma interpretação humanizada da práxis pedagógica freiriana.

Rubem Alves (1933-)

Filósofo, Teólogo, Educador e Psicanalista Brasileiro.

Filósofo, Teólogo, Educador e Psicanalista Brasileiro)

"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado"

Principais ideias:

Rubem Alves defende uma educação que perpassa todo o universo humano. Ensina que o verbo educar deve ser conjugado com amor e paixão. Para ele, a sensibilidade dos educadores e educandos é desenvolvida através da literatura: "o conselho que eu daria é ler literatura".

"Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro..."

Philippe Perrenoud (1944-)

Sociólogo suíço.

"Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar uma série de situações."

Principais ideias:

Criador dos termos Competências e Habilidades, Perrenoud é Professor na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Genebra. Depois do doutorado em Sociologia, em que estudou as desigualdades sociais e a evasão escolar, ele passou a se dedicar ao trabalho com alunos, às práticas pedagógicas e ao currículo dos estabelecimentos de ensino do cantão de Genebra.

Aristóteles

"A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces"

Albert Einstein

"Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou"

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997)

Advogado e Educador brasileiro.

"Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda"

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"

"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!"

"A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática"

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

Principais ideias:

Paulo Freire se opõe aos privilégios das classes dominantes, as quais impedem a maioria de usufruir os bens produzidos pela sociedade. Para ele, a modificação desse quadro deveria partir dos próprios oprimidos, depois de um trabalho de conscientização e politização. Sua principal ideia refere-se a dois tipos de pedagogia: a pedagogia dos dominantes e a pedagogia do oprimido. A pedagogia do dominante é fundamentada em uma concepção bancária de educação, predomina o discurso e a prática, da qual deriva uma prática totalmente verbalista, dirigida para a transmissão e avaliação de conhecimentos abstratos, numa relação vertical, o saber é dado, fornecido de cima para baixo; é autoritária, pois manda quem sabe. Nesta concepção, denominada por Freire de Educação Bancária, o sujeito da educação é o educador, sendo os educandos como vasos a serem encheidos pelo conhecimento depositado pelo educador.

Nelson Mandela

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo"

Charles Darwin

"A atenção é a mais importante de todas as faculdades para o desenvolvimento da inteligência humana"

Karl Marx

"De nada valem as idéias sem homens que possam pô-las em prática"

Jean Jacques Rousseau (1712-1778)

Filósofo, teórico político e Escritor suíço.

"A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui"

Principais ideias:

Sua obra principal é Do Contrato Social(*). Nesta obra, defende a ideia de que o ser humano nasce bom, porém a sociedade o conduz a degeneração. Afirma também que a sociedade funciona como um pacto social, onde os indivíduos, organizados em sociedade, concedem alguns direitos ao Estado em troca de proteção e organização.

Antônio Gramsci (1891-1936)

Escritor, político e teórico político.

"Todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais"

Principais ideias:

Gramsci se distinguia de seus pares por desacreditar de uma tomada do poder que não fosse precedida por mudanças de mentalidade. Para ele, os agentes principais dessas mudanças seriam os intelectuais e um dos seus instrumentos mais importantes, a escola.

Michel Montaigne

"Cuidamos apenas de encher a memória, e deixamos vazios o entendimento e a consciência."

Pitágoras

"Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos"

J. Petit Senn

"Os filhos tornam-se para os pais, segundo a educação que receberam, uma recompensa ou um castigo"

Cora Coralina

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"

"O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes"

Cecília Meireles

"O vento é o mesmo, mas sua resposta é diferente a cada folha"

Sócrates

"Aquele a quem a palavra não educa, também o pau não educará"

Platão

"Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possam observar melhor qual a disposição natural de cada um"

Sêneca

"Os progressos obtidos por meio de ensino são lentos; já os obtidos por meio de exemplos são mais imediatos e eficazes"

Augusto Cury

"Educar é semear com sabedoria e colher com paciência"

Jean Piaget (1896-1980)

Biólogo e Psicólogo suíço.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que gerações fizeram"

Principais ideias:

Principal representante da psicologia da aprendizagem, que centra suas investigações nas estruturas cognitivas, Piaget defendia a ideia de que o conhecimento não existe: aquilo a que se dá este nome é um conjunto de capacidades intelectuais hierarquicamente classificadas que requerem uma visão científica mais global. Tinha como objetivo estudar a evolução do pensamento da infância até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor I

1.Processos de ensino aprendizagem: conceituação apropriação e elaboração de conceitos científicos.....	01
2.Mediação professor-aluno, procedimentos metodológicos e teoria da atividade.....	04
3. Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento.....	06
3.A infância e sua singularidade na educação básica: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem.....	07.
4.Direitos de aprendizagem do aluno; Sequências didáticas.....	20
5.Projetos de ensino nas séries iniciais.....	20
6.Tendências pedagógicas, segundo os autores: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Emília Ferreiro e seus seguidores.....	24
8.Conceito e diferenças entre: hipóteses de escrita, hipóteses de leitura, estratégias de leitura e de heterogeneidade.....	37
9 Metodologias diferenciadas na sala de aula para atender especificidades sobre as demandas de aprendizagem.....	39
10.Eixos temáticos de língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, produção textual, valorização da cultura escrita, alfabetização, letramento e gêneros textuais orais e escritos.....	48
11. Processo de avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação do/no processo de alfabetização e letramento.....	50
12.Os campos conceituais da Matemática: numéricos, algébricos, geométricos e tratamento da informação.....	51

1. PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONCEITUAÇÃO APROPRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS. CONCEPÇÃO SOBRE OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Piaget escreveu sobre a interação entre indivíduo e meio constituída através de dois processos: organização interna das experiências e adaptação ao meio. Piaget não deu ênfase aos valores sociais e culturais no desenvolvimento da inteligência, pressupostos escritos por Vygotsky

Lev Semenovich Vygotsky estudou sistematicamente a psicologia e seu projeto principal foi os processos de transformação do desenvolvimento na dimensão filogenética, histórico social e ontogenético.

As diferenças entre os dois autores parecem ser muitas, mas eles partilham de pontos de vista semelhantes. Ambos entenderam o conhecimento como adaptação e como construção individual e compreenderam a aprendizagem e o desenvolvimento como autorregulados. Discordaram quanto ao processo de construção desse conhecimento, ambos viram o desenvolvimento e a aprendizagem da criança como participativa, não ocorrendo de maneira automática.

A criança transforma aquilo que aprende de acordo com sua capacidade interna e nata, tornando-se transformadora da aprendizagem, criadora, se essa capacidade de aprendizagem e oportunidade lhe for oferecida.

Vygotsky e Piaget estavam preocupados com o desenvolvimento intelectual, porém cada um começou e perseguiu por diferentes questões e problemas. Piaget estava interessado em como o conhecimento é adquirido ou construído, onde a teoria é um acontecimento da invenção ou construção que ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky estava preocupado com a questão de como os fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual. A teoria de Vygotsky é uma teoria de transmissão do conhecimento da cultura para a criança, os indivíduos interagem com agentes sociais mais lecionados, como professores e colegas. As crianças constroem e internalizam o conhecimento que esses seres instruídos possuem. Enquanto que Piaget, não acreditava que a transmissão direta desse tipo fosse viável. Para ele as crianças adquirem uma forma própria de se desenvolver no social, mediante a construção pessoal desse conhecimento. Piaget aprovou a construção individual como singular e diferente, embora comumente ligada e próxima daquela da cultura, com isso a criança tem a chance de errar e construir. Vai ocorrendo períodos de desequilíbrio para uma nova sustentação de bases. Sabemos que muitos indivíduos estão estacionados em algumas etapas de desenvolvimento e isso é refletido no dia-a-dia, com um jeito particular de pensar.

Em relação à aprendizagem e desenvolvimento, assunto deste estudo, tanto Vygotsky como Piaget, acreditavam no desenvolvimento e aprendizagem, embora, seus pontos de vista sobre o relacionamento sejam diferentes. Vygotsky tinha a ideia de que a aprendizagem é a força propulsora do desenvolvimento intelectual, enquanto que para Piaget o próprio desenvolvimento é a força propulsora. Piaget tinha a concepção de que o nível de desenvolvimento colocava limites sobre o que podia ser aprendido e sobre o nível da compreensão possível daquela aprendizagem, onde cada pessoa tem um ritmo, não podendo ir além daquele estágio adquirido.

Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal. A zona de desenvolvimento potencial é o nível de desenvolvimento em que os estudantes são capazes de solucionar problemas de forma independente, enquanto que a zona de desenvolvimento proximal é o nível em que os estudantes podem resolver problemas com "apoio" (Lester 1994), ou seja, com a modelação do conhecimento e a interação social, os estudantes podem aprender coisas que não aprendiam sozinhos. Piaget coloca que a nova construção é sempre realizada sobre uma construção anterior e que, com a desequilíbrio, é sempre possível o avanço das construções anteriores. Os fatores sociais, para Vygotsky desempenham um papel fundamental no desenvolvimento intelectual. A cultura estabelece um conhecimento que é internalizado e construído pelas crianças. As crianças por sua vez vão tornando-se indivíduos com funções e habilidades intelectuais. Piaget, por sua vez, reconheceu infinitamente o papel dos fatores sociais no desenvolvimento intelectual. As interações sociais foram consideradas como uma fonte do conflito cognitivo, portanto, de desequilíbrio e, consequentemente, de desenvolvimento. Ou seja, também desta forma, são consideradas para a construção do conhecimento social.

O papel da linguagem no desenvolvimento intelectual para Vygotsky e Piaget

A diferença mais nítida entre os dois teóricos, é referente ao papel da linguagem no desenvolvimento intelectual. Vygotsky trata a aquisição da linguagem do meio social como o resultado entre raciocínio e pensamento em nível intelectual. Piaget considerou a linguagem falada como manifestação da função simbólica, quando o indivíduo emprega a capacidade de empregar símbolos para representar, o que reflete o desenvolvimento intelectual, mas não o produz (Fowler 1994). Piaget considerou a linguagem como facilitadora, mas não como necessária ao desenvolvimento intelectual. Para Piaget, a linguagem reflete, mas não produz inteligência. A única maneira de avançar a um nível intelectual mais elevado não é na linguagem com suas representações, e sim, através da ação.

Vygotsky (1987), faz uma diferenciação entre processos psicológicos, superiores rudimentares e processos psicológicos avançados. Nos primeiros, ele colocaria a linguagem oral, como processo psicológico superior adquirido na vida social mais extensa e por toda a espécie, e sendo produzi-

do pela internalização de atividades sociais, através da fala. A interação e a linguagem têm um importante destaque no pensamento de Vygotsky, uma vez que irão contribuir no desenvolvimento dos processos psicológicos, através da ação. Vygotsky substituiu os instrumentos de trabalho por instrumentos psicológicos, explicando desta forma, a evolução dos processos naturais até alcançar os processos mentais superiores, por isso, a linguagem, instrumento de imenso poder, assegura que significados linguisticamente criados sejam significados sociais e compartilhados.

Vygotsky atribui importância a linguagem, pois além da função comunicativa, ela é essencial no processo de transição do interpessoal em intramental; na formação do pensamento e da consciência; na organização e planejamento da ação; na regulação do comportamento e, em todas as demais funções psíquicas superiores do sujeito, como vontade, memória e atenção.

As implicações do desenvolvimento para Piaget e Vygotsky

Tomando o ponto de vista educacional, as duas teorias divertem. Embora Vygotsky e Piaget considerassem o conhecimento como uma construção individual, para Vygotsky toda construção era mediada pelos fatores externos sociais. Isto é, o professor e o programa institucional devem modelar ou explicar o conhecimento. Dessa forma, a criança constrói o seu próprio conhecimento interno a partir do que é oferecido. A criança não inventa, mas rememora, copia o que está socialmente exposto e a disposição. A sociedade atribui a isto, um processo de transmissão de cultura, e com isso o facilitador ou professor é o instrutor da criança. Assim, o trabalho do agente é, entre outras coisas, modelar cuidadosamente o conhecimento.

Piaget considerou a construção do conhecimento como um ato individual da criança. Os fatores sociais influenciam a desequilíbrio individual através do conflito cognitivo e apontam que há construção a ser feita. A verdadeira construção do conhecimento não é medida, no sentido vygotskiano, pelo fator social e ambiente; ele não é copiado de um referencial e modelo. O conhecimento anterior é reconstruído diante da desequilíbrio socialmente provocada e estimulada. O papel do professor é visto basicamente como o de encorajar, estimular e apoiar a exploração, a construção e invenção.

"É óbvio que o professor enquanto organizador permanece indispensável no sentido de criar as situações e de arquitetar os projetos iniciais que introduzam os problemas significativos à criança. Em segundo lugar, ele é necessário para proporcionar contraexemplos que forcem a reflexão e a reconsideração das soluções rápidas. O que é desejado é que o professor deixe de ser um expositor satisfeito em transmitir soluções prontas; o seu papel deveria ser aquele de um mentor, estimulando a iniciativa e a pesquisa". Piaget.

Nas obras de Piaget, a criança pode utilizar as fontes e formas de informação no processo de construção. A criança pode ativamente ouvir uma exposição ou ler um livro e empregar a informação recebida na construção. O processo não é o de recriar um modelo, mas o de inventá-lo.

A interação social no desenvolvimento e aprendizagem escolar para Piaget e Vygotsky

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem não começa na escola, que toda situação de aprendizagem escolar se depara sempre com uma história de aprendizagem prévia. Vygotsky retoma o tema da zona de desenvolvimento proximal e sua relação com a aprendizagem.

Tanto para Piaget como para Vygotsky, o ambiente da sala de aula requer interação social, embora por circunstâncias distintas. Para Vygotsky, o ambiente social é a fonte de modelos dos quais as construções devem se aproximar. É a fonte do conhecimento socialmente construído que serve de modelo e media as construções do indivíduo. A aprendizagem, e o desenvolvimento são adquiridos por modelos e, claro, pela motivação da criança. Para Piaget, a interação com os colegas e adultos.

Vygotsky coloca que no cotidiano das crianças, elas observam o que os outros dizem, porque dizem, o que falam, porque falam, internalizando tudo o que é observado e se apropriando do que viu e ouviu. Recriam e conservam o que se passa ao redor. Em função desta constatação, Vygotsky afirma que a aprendizagem da criança se dá pelas interações com outras crianças de seu ambiente, que determina o que por ela é internalizado. A criança vai adquirindo estruturas linguísticas e cognitivas, mediado pelo grupo.

O desenvolvimento cognitivo para Vygotsky e Piaget

Segundo Piaget (1987), a origem do desenvolvimento cognitivo dá-se do interior para o exterior, ocorrendo em função da maturidade da pessoa. O autor considera que o ambiente poderá influenciar no desenvolvimento cognitivo, porém sua ênfase recai no papel do ambiente para o desenvolvimento biológico, ressaltando a maturidade do desenvolvimento.

A abordagem de Vygotsky se contrapõe a de Piaget, o desenvolvimento é de fora para dentro, através da internalização. Vygotsky afirma que o conhecimento se dá dentro de um contexto, afirmando serem as influências sociais mais importantes que o contexto biológico.

Resumindo, para a teoria vygotskiana, o desenvolvimento ocorre em função da aprendizagem, ao contrário do pensamento de Piaget que assegura ser a aprendizagem uma consequência do desenvolvimento. Ex: interação e troca com outras crianças e do adulto como modelo.

O desenvolvimento cognitivo para Piaget, é o de equi-libração, existiria uma interação entre o indivíduo e o meio, ligados com outros fatores como experiências, genética, maturação biológica, formando os esquemas, a assimilação, a acomodação, a adaptação e a assimilação.

Desenvolvimento proximal e desenvolvimento real para Vygotsky

Para Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal representa o espaço entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquele momento, onde a criança era apta a resol-